

A VANGUARDA EUROPEIA E O ENSINO NO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

ALQUATI, Paula Mello Oliveira¹; GONSALES, Célia Helena Castro²

¹Aluna do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo UFPEL – paulalquati@gmail.com

²Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPEL – celia.gonsoles@gmail.com (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve como tema o entendimento das bases de um ensino de arquitetura e urbanismo visto sob uma perspectiva modernizante e suas expressões no Sul do Brasil. Foram enfocados os dois cursos que surgiram no Rio Grande do Sul em 1945: da Escola de Engenharia de Porto Alegre e do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

A origem da investigação residiu no interesse pelo ensino de arquitetura e sua renovação. Esse interesse foi traduzido em questionamentos ou interrogações a respeito das alterações na relação entre arquitetura e ensino promovidas pelo estabelecimento de um movimento moderno de arquitetura, vinculado às vanguardas artísticas e arquitetônicas europeias dos anos 1920.

No que diz respeito ao ensino de arquitetura e urbanismo no Rio Grande do Sul, utilizou-se como referência os trabalhos de FIORE (1992), CAMPELO (1992) e SIMON (2002), além de professores das escolas mencionadas (STEINHOF, 1955; GRAEFF, 1959; CORONA, 195X) e de fontes documentais, como relatórios anuais dos cursos, planos de ensino, produção dos alunos e revistas.

Expandindo a temática do ensino, foram abordados ainda autores que tratam a respeito das renovações no Brasil (FISCHER, 2005; PINHEIRO, 2005; SANCHES, 2005; SCHLEE, 2010) e, em função da temática abordada, das renovações em escolas europeias como a Bauhaus (WICK, 1989; ARGAN, 2005; DROSTE, 2006) e a Escola de Artes e Ofícios de Viena (ORTEGA CUBERO, 2009; ASENJO FERNÁNDEZ, 2013).

Objetivou-se avançar na compreensão das modificações da arquitetura no Rio Grande do Sul a partir do ensino promovido pelas escolas pioneiras do estado, com base na ideia de aproximação pela reinterpretação de métodos e práticas propostos pelas escolas da vanguarda europeia – representadas aqui pelos elementos extraídos da Escola de Artes e Ofícios de Viena e da Bauhaus.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa (GIL, 2008), que assim se baseia na interpretação e na atribuição de significados aos fenômenos. A investigação foi realizada numa abordagem que pretendeu atuar simultaneamente de forma descritiva/historiográfica e analítica, ao estabelecer os elementos principais de cada assunto e apontar relações e encadeamentos entre os diferentes objetos para o avanço da compreensão do tema proposto.

Os procedimentos de obtenção dos dados foram basicamente bibliográficos e documentais. Por se tratar de um objeto localizado no passado, foi necessário utilizar técnicas semelhantes às da pesquisa em história, a fim de possibilitar a organização das partes mais descritivas do trabalho e, mais do que isso, de permitir o encontro com o objeto das análises e reflexões realizadas.

Para as análises foram utilizados dois tipos de procedimentos: comparação entre projetos/edificações e exemplos de procedimentos propostos no ensino das vanguardas e identificação nos projetos/edificações da presença de determinadas categorias extraídas da historiografia da arquitetura moderna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento do trabalho, inicialmente abordou-se a renovação da arquitetura e do ensino no Brasil, a partir de textos vinculados aos cursos de referência no país, o da Escola Nacional de Belas Artes e o da Escola Politécnica de São Paulo – que simbolizavam dois modelos de ensino a serem perseguidos pelos outros cursos no Brasil. Em paralelo a esta investigação, abordou-se os aspectos relativos ao ensino no Rio Grande do Sul, a partir de trabalhos acadêmicos relativamente atuais (FIORE, 1992; CAMPELO, 1992; SIMON, 2002), a partir de produções teóricas de professores dos cursos do Rio Grande do Sul (STEINHOF, 1955; GRAEFF, 1959; CORONA, 195X), e a partir de documentos das próprias escolas, como planos de ensino, materiais didáticos, produção dos alunos e revistas editadas localmente.

Em seguida, foi evidenciada a transmissão de elementos de renovação da arquitetura através das escolas, tanto pelo exame de currículos – dos cursos da Escola Nacional de Belas Artes, da Escola Politécnica de São Paulo, do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul e da Escola de Engenharia de Porto Alegre – quanto pela apresentação de alguns métodos e práticas utilizados nos cursos do Rio Grande do Sul que pendessem para modernizações na compreensão da forma no ensino e na prática desta disciplina.

Feito isso, foram investigadas as repercussões promovidas sobre os projetos arquitetônicos de estudantes e egressos dos dois cursos do Rio Grande do Sul, a partir da presença de elementos vinculados à constituição da forma que remetesse aos preceitos da historiografia moderna (PEVSNER, 1962; GIEDION, 1996; COLLINS, 2001; BANHAM, 2006) e das escolas de vanguarda europeias (WICK, 1989; ARGAN, 2005; DROSTE, 2006; CUBERO, 2009).

Assim, depois do estudo dos currículos e das práticas de ensino das escolas de referência no Brasil e, posteriormente, dos cursos do Rio Grande do Sul, procedeu-se pela sistematização de categorias de análise arquitetônica baseadas na crítica dos historiadores da arquitetura do movimento moderno, no intuito de gerar uma organização sobre a qual foi proposta uma análise de projetos por meio da descrição – pela palavra – das aproximações encontradas entre os projetos arquitetônicos realizados por estudantes e egressos dos cursos de arquitetura do Instituto de Belas Artes e da Escola de Engenharia e os aspectos propostos.

Após a verificação e síntese de categorias para uma análise arquitetônica baseada nos elementos vinculados à criação formal nos autores da historiografia operativa moderna, foram esboçadas algumas análises de projetos a partir desses aspectos ou categorias.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do percurso que originou este trabalho, foi possível apontar para algumas relações importantes. Uma delas foi a estreita vinculação entre o ensino e a atuação profissional, que se deu em vários níveis na instituição do movimento moderno de arquitetura no Brasil e a partir da qual se observou como quase impossível se referir a um dos fenômenos sem considerar o outro.

Ao se pesquisar o ensino, notou-se um movimento de renovação curricular que se deu por fontes e matrizes distintas, mas que, ao final, conseguiu chegar a resultados semelhantes ou equivalentes, trazendo pontos comuns e que se apoiam nos preceitos das vanguardas europeias.

A construção das bases para a análise evidenciou que os críticos da arquitetura moderna falavam mais de forma do que o propagado através dos discursos gerais. Verificou-se que sua palavra, sua teoria, repercutiu na produção oriunda do ensino do Rio Grande do Sul.

Ao se analisar os produtos ou projetos oriundos dos egressos dessas escolas, verificam-se expressões formais que se ancoram no movimento moderno, mas que possuem diferenças importantes em relação à qualidade final da forma obtida, em virtude do modelo de ensino adotado.

Na Escola de Engenharia, se verifica um maior apelo ao jogo de volumes, ao contraste claro-escuro, à manipulação das aberturas para resultar em um jogo de luz no espaço interior e às relações assimétricas de forma, ritmo e equilíbrio dos volumes e planos. Os ensinamentos de projeto remetem a questões artísticas de fundo, como o abstracionismo e uma maior preocupação com o processo formativo individual. Quando se fala dos egressos da Escola de Engenharia, parte da riqueza de relações espaciais se perde, e os elementos se restringem mais aos materiais e texturas, à assimetria das formas, às relações de ritmos por espaçamentos diferentes e de equilíbrios de pesos.

No Instituto de Belas Artes se verifica uma maior correspondência entre o resultado dos produtos dos estudantes e dos egressos, que seguem em consonância com os preceitos estudados ao longo do curso. Nota-se um maior apelo à materialidade, ao uso e à relações entre diferentes materiais e texturas, grandes planos transparentes, contrastes, ritmos e equilíbrios. Na produção da escola verifica-se uma tendência menor à abstração, com uma vinculação formal mais direta aos referenciais externos e um apoio em preceitos da escola carioca.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Tradução: Joana Angélica d'Ávila de Melo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

BANHAM, Reyner. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. 3ª ed. Tradução de A. M. Goldberger Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COLLINS, Peter. *Changing Ideals in Modern Architecture, 1750-1950*, 1965. Edição consultada: COLLINS, Peter. **Los ideales de la arquitectura moderna: su evolución (1750-1950)**. 5ª ed. Colección GG Reprints. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus: 1919-1933**. Tradução Casa das línguas, Ida. Berlim: Taschen, 2006.

FISCHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2005.

GIEDION, Sigfried. *Space, Time and Architecture*, 1941. Edição consultada: GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e Arquitetura: O desenvolvimento de uma nova tradição**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEVSNER, Nikolaus. **Pioneros del Diseño Moderno: de William Morris a Walter Gropius**. 3ª ed. Tradução de João Paulo Monteiro. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1962.

SCHLEE, Andrey Rosenthal (org). **Trajatória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia**. Vol X – arquitetura e urbanismo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 2010.

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus**. Tradução João Azenha Jr. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Capítulo de livro

STEINHOF, Eugênio Arquitetura. In: **Manual do engenheiro Globo** (enciclopédia das ciências e artes do engenheiro e do arquiteto). Porto Alegre: Globo, 1955. Cap. IV, v.4 (t.2) p.293-505.

Artigo

ASENJO FERNÁNDEZ, Ignacio. Ángel Ferrant. El Anhel de las influencias pedagógicas. **Arte, Individuo y Sociedad**. Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Vol. 25, nº 1, p.11-29, 2013.

ORTEGA CUBERO, Inés. Ángel Ferrant y la Escuela de Artes y Oficios de Viena. **Pulso: Revista de Educación**. Escuela Universitaria Cardenal Cisneros, Madrid, nº 32, p. 25-53, 2009. Revista Eletrônica.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Lucio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes**. 6º Seminário DOCOMOMO-Brasil, 2005, Niterói. Anais do 6º. Seminário DOCOMOMO-Brasil, 2005.

Tese/Dissertação/Monografia

CAMPELO, Cristina de Lorenzi. **A produção arquitetônica dos egressos da Escola de Engenharia e do Instituto de Belas Artes no período de 1949 a 1952**. Monografia (Trabalho de conclusão de bolsa de iniciação científica) – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

CORONA, Fernando. **Caminhada de Fernando Corona. Tomo I: Onde se conta como e porque saí de casa e aqui fiquei para sempre. Nasci em um lugar e renasci em outro onde encontrei amor**. De 1911 a 1948. 604p. Manuscritos em forma de diários. Folhas de arquivo de 210mm x 149mm. In: Acervo pessoal de Círio Simon, DVD I. Digitado a partir do original.

CORONA, Fernando. **Caminhada de Fernando Corona. Tomo II: Um homem como outro qualquer: renascer em um lugar e renascer em outro**. De 1949 a 1954. 220p. Manuscritos em forma de diários. Folhas de arquivo de 210mm x 149mm. In: Acervo pessoal de Círio Simon. DVD I. Digitado a partir do original.

FIORE, Renato Holmer. **Arquitetura Moderna e Ensino de Arquitetura: os cursos em Porto Alegre de 1945 a 1951**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. **Uma sistemática para o estudo da teoria da arquitetura**. Tese apresentada ao concurso para provimento da cadeira nº8, Teoria da Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1959.

SANCHES, Maria Ligia Fortes. **Construções de Paulo Ferreira Santos: a fundação de uma historiografia da arquitetura e do urbanismo no Brasil**. 2005. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura. Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

SIMON, Cirio. **Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.